

O ORIENTE MÉDIO NA POLÍTICA GLOBAL

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política – UFMG

Professor: Karabekir Akkoyunlu

E-mail: karabekir@fafich.ufmg.br; karabekir.akkoyunlu@lac.ox.ac.uk

Período letivo: 1º de setembro – 20 de outubro de 2026

Horário das aulas: Terças-feiras, 18h00–22h00

Carga horária: Sete encontros semanais de quatro horas + prova final de duas horas

Idioma do curso: Inglês, com uso do português permitido nas discussões e atividades avaliativas

Descrição do Curso

Este curso examina o Oriente Médio como uma lente particularmente produtiva para compreender os principais debates da política global contemporânea. Em vez de tratar a região como um caso excepcional ou isolado, explora como imperialismo, colonialismo, formação do Estado, autoritarismo, democracia, ideologia política, religião, conflito, recursos naturais, mudança climática e rivalidade geopolítica se articulam com transformações mais amplas da ordem internacional.

Adotando uma perspectiva interdisciplinar e comparativa, o curso recorre à Ciência Política, às Relações Internacionais, à História e à Economia Política. Casos como Turquia, Irã, Israel-Palestina, Egito e os Estados do Golfo serão utilizados para examinar processos políticos cujas implicações ultrapassam o Oriente Médio e ajudam a compreender dinâmicas mais amplas do Sul Global e da política mundial.

Em vez de oferecer um panorama abrangente, país por país, o curso está organizado em torno de uma série de questões analíticas. A cada semana, experiências históricas e acontecimentos políticos contemporâneos do Oriente Médio serão relacionados a debates mais amplos sobre império, formação do Estado, autoritarismo, ideologia, capitalismo, recursos naturais, conflito, ordem internacional e mobilização política.

Estrutura do Curso

1. Por que e como devemos estudar o Oriente Médio? Império, colonialismo e a formação do sistema moderno de Estados
2. Nacionalismo, socialismo e a ascensão da política religiosa
3. Resiliência autoritária e o ‘déficit democrático’
4. Petróleo, capitalismo e a crise climática
5. Israel-Palestina: colonialismo de povoamento, ocupação, guerra e ordem internacional
6. De Suez a Ormuz: a geopolítica em transformação do Oriente Médio
7. Revolução, resistência e adaptação autoritária após as revoltas árabes

Objetivos do Curso

O curso tem quatro objetivos principais:

- Desenvolver uma compreensão crítica dos principais processos políticos e históricos no Oriente Médio moderno, sem recorrer a explicações culturalistas nem tratar a região como fundamentalmente excepcional.
- Utilizar casos do Oriente Médio para dialogar com debates teóricos mais amplos da política comparada e das relações internacionais.
- Examinar as conexões entre processos políticos domésticos, regionais e internacionais.
- Fortalecer a capacidade dos alunos de ler criticamente, formular questões de pesquisa, construir argumentos, trabalhar de forma colaborativa e comunicar resultados de pesquisa.

Resultados de Aprendizagem

Ao final do curso, os alunos deverão ser capazes de:

- avaliar criticamente explicações recorrentes sobre os processos políticos no Oriente Médio;
- relacionar os processos históricos da região a transformações mais amplas da política global;
- comparar explicações concorrentes para o autoritarismo, a mobilização política, os conflitos e a rivalidade geopolítica;
- distinguir relatos descritivos de argumentos analíticos e causais;
- relacionar casos empíricos a debates teóricos mais amplos;
- formular uma questão de pesquisa delimitada e construir um argumento fundamentado em evidências;
- dialogar de forma crítica e respeitosa com divergências acadêmicas e temas politicamente sensíveis.

Formato do Curso

O curso se reúne uma vez por semana, durante quatro horas. Considerando a duração e o horário dos encontros, as aulas não consistirão em exposições contínuas. Cada encontro normalmente combinará aulas expositivas, discussão das leituras obrigatórias, análise de casos, apresentações dos alunos e outras atividades.

O formato exato variará de uma semana para outra. Alguns encontros poderão incluir uma palestra de convidado com duração de uma hora, trechos de documentários, debates estruturados ou atividades em grupo.

Idioma

O principal idioma de ensino será o **inglês**, e os alunos são incentivados a utilizar o inglês nas discussões em sala e nos trabalhos avaliativos sempre que possível.

No entanto, os alunos poderão participar das discussões e entregar os trabalhos avaliativos em **português**. Não queremos que o idioma se torne uma barreira à participação substantiva em um seminário de pós-graduação.

Os alunos **não** serão avaliados por seu nível de inglês.

Avaliação

A nota final será composta por três componentes:

1. Apresentação de Pesquisa em Grupo – 30%

Os alunos trabalharão em grupos de dois ou três integrantes.

Cada grupo investigará uma questão de pesquisa delimitada que relacione um caso do Oriente Médio a um dos temas analíticos mais amplos do curso, com atenção especial à forma como argumentos históricos ajudam a compreender processos políticos contemporâneos.

Cada semana termina com questões para discussão. Os grupos poderão utilizar uma delas como ponto de partida, adaptá-la para formular uma questão de pesquisa mais delimitada ou elaborar uma questão própria.

O objetivo do exercício **não** é fazer uma apresentação descritiva sobre um país, acontecimento ou conflito. Os grupos devem identificar um debate analítico, especificar quais evidências sustentariam ou contestariam afirmações concorrentes e desenvolver um argumento fundamentado.

Formato da apresentação

Cada grupo terá aproximadamente **25–30 minutos**:

- **10 a 15 minutos:** apresentação
- **15 minutos:** perguntas e discussão conduzidas pelos alunos

As apresentações devem fazer uso econômico dos slides e não devem reproduzir grandes quantidades de texto.

Entrega preliminar

Até a **Semana 2**, cada grupo deverá entregar:

- questão de pesquisa escolhida (ou proposta);
- argumento ou hipótese preliminar;
- 3–4 fontes acadêmicas.

A entrega preliminar é formativa e tem como objetivo permitir que os grupos recebam comentários antes da apresentação.

CrITÉRIOS de avaliação

As apresentações serão avaliadas de acordo com os seguintes critérios:

1. Qualidade e relevância da pesquisa

2. Clareza da questão de pesquisa
3. Força e coerência do argumento
4. Uso de evidências empíricas
5. Diálogo com os conceitos e as leituras do curso
6. Estrutura e clareza da apresentação
7. Capacidade de responder a perguntas e conduzir a discussão
8. Evidências de participação equilibrada entre os integrantes do grupo

2. Ensaio em Sala de Aula – 60%

Após a conclusão das sete semanas de aula, os alunos farão uma **prova individual de duas horas, com consulta**.

Os alunos escolherão e responderão a **duas das seis questões dissertativas**.

As questões exigirão que os alunos estabeleçam conexões entre diferentes semanas do curso, em vez de apenas reproduzir o conteúdo de uma única aula.

Os alunos poderão escrever em inglês ou português.

Não há um limite rígido de palavras, mas as respostas devem ser suficientemente desenvolvidas para apresentar e defender um argumento coerente dentro das duas horas de prova.

CrITÉRIOS de avaliação: C-A-A-E

Os ensaios serão avaliados de acordo com quatro critérios:

Conhecimento

Uso preciso e relevante do conteúdo das aulas, das leituras obrigatórias e de outras fontes acadêmicas adequadas.

Argumento

Uma resposta clara à questão e um argumento central coerente, sustentado ao longo de todo o ensaio.

Análise

Diálogo crítico com explicações concorrentes e uso adequado de evidências para sustentar afirmações analíticas, em vez de apenas descrever acontecimentos.

Estrutura

Organização clara do ensaio, incluindo introdução, seções analíticas logicamente organizadas e conclusão.

3. Participação – 10%

A participação ativa é um componente importante de um seminário de pós-graduação.

Espera-se que os alunos:

- realizem as leituras obrigatórias antes da aula;

- participem da discussão das leituras e das aulas expositivas;
- contribuam de forma construtiva para os exercícios em grupo;
- façam perguntas substantivas após as apresentações dos alunos e dos convidados;
- dialoguem respeitosamente com diferentes interpretações e pontos de vista;
- deixem espaço para que outros alunos também contribuam.

A participação será avaliada principalmente pela **qualidade e consistência** das contribuições, e não apenas por sua frequência.

Leituras

Cada semana tem **duas leituras obrigatórias**. Espera-se que os alunos realizem ambas antes da aula correspondente.

As leituras recomendadas oferecem diferentes perspectivas teóricas, material empírico adicional e oportunidades de aprofundamento da pesquisa. Não se espera que os alunos leiam todo o material recomendado.

Textos breves adicionais, fontes primárias, podcasts ou materiais audiovisuais poderão ser disponibilizados ao longo do curso.

Entre os textos gerais úteis estão:

- Fawcett, Louise, ed. *International Relations of the Middle East*. 6th ed. Oxford: Oxford University Press, 2024.
- Owen, Roger. *State, Power and Politics in the Making of the Modern Middle East*. 3rd ed. London: Routledge, 2004.
- Anderson, Betty S. *A History of the Modern Middle East: Rulers, Rebels, and Rogues*. Stanford, CA: Stanford University Press, 2016.
- Cleveland, William L., and Martin Bunton. *A History of the Modern Middle East*. 7th ed. London: Routledge, 2024.

Os alunos também são incentivados a consultar fontes regionais de alta qualidade, como *Middle East Report (MERIP)*, *Jadaliyya*, Carnegie Middle East Center e Ottoman History Podcast.

CRONOGRAMA DO CURSO

Semana 1 – 1º de setembro

Por que e como devemos estudar o Oriente Médio? Império, colonialismo e a formação do sistema moderno de Estados

Questões centrais

- O que entendemos por ‘Oriente Médio’?
- Como a região foi construída como objeto de conhecimento político e acadêmico?
- Quais são os legados dos imperialismos otomano e europeu?
- Como o colapso do império e o domínio colonial moldaram o sistema moderno de Estados?
- O Oriente Médio é politicamente distinto ou as abordagens convencionais o fizeram parecer distinto?

A aula de abertura apresenta a abordagem intelectual do curso. Examinaremos o Orientalismo e as críticas às explicações culturalistas antes de abordar o colapso do Império Otomano, o imperialismo europeu, os mandatos, o nacionalismo e o surgimento do sistema moderno de Estados.

Será dada atenção especial às formas pelas quais as representações coloniais da região foram construídas a partir de ideias sobre cultura, religião, sexualidade e gênero, bem como à influência persistente dessas representações sobre a análise política contemporânea.

Também discutiremos como o sistema moderno de Estados produziu e marginalizou povos sem Estado e por que os atores não estatais permaneceram particularmente importantes na política regional.

Leituras obrigatórias

- Davis, Eric. “10 Conceptual Sins in Analyzing Middle East Politics.” *The New Middle East*, January 28, 2009.
- Rogan, Eugene L. “The Emergence of the Middle East into the Modern State System.” In *International Relations of the Middle East*, edited by Louise Fawcett. 6th ed. Oxford: Oxford University Press, 2024.

Leituras recomendadas

- Said, Edward W. “Introduction.” In *Orientalism*. New York: Vintage Books, 1979.
- Lockman, Zachary. “Said’s Orientalism: A Book and Its Aftermath.” In *Contending Visions of the Middle East: The History and Politics of Orientalism*, 2nd ed., 182–214. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- Abu-Lughod, Lila. “Do Muslim Women Really Need Saving? Anthropological Reflections on Cultural Relativism and Its Others.” *American Anthropologist* 104, no. 3 (2002): 783–790.

- Kieser, Hans-Lukas, Kerem Öktem, and Maurus Reinkowski. "Introduction." In *World War I and the End of the Ottomans: From the Balkan Wars to the Armenian Genocide*, 1–26. London: I.B. Tauris, 2015.
- Fanon, Frantz. "The Pitfalls of National Consciousness." In *The Wretched of the Earth*, translated by Richard Philcox. New York: Grove Press, 2004.
- Mitchell, Timothy. *Colonising Egypt*. Berkeley: University of California Press, 1991.
- Owen, Roger. *State, Power and Politics in the Making of the Modern Middle East*. 3rd ed. London: Routledge, 2004, 1–22.

Material audiovisual recomendado

Trechos de **The Birth of Nations – Middle East** (BBC).

Questões para discussão

1. Por que o Líbano tem sido particularmente vulnerável à intervenção e à competição entre potências externas?
2. Como a ideia de que 'as mulheres muçulmanas precisam ser salvas' moldou as visões ocidentais sobre o Oriente Médio e foi utilizada para justificar intervenções estrangeiras?

Semana 2 — 8 de setembro

Nacionalismo, socialismo e a ascensão da política religiosa

Questões centrais

- Por que o nacionalismo secular e a modernização conduzida pelo Estado dominaram grande parte da política do Oriente Médio no século XX?
- Como nacionalismo, socialismo, secularismo e desenvolvimentismo estavam relacionados?
- Como o nacionalismo árabe, o kemalismo e o sionismo combinaram projetos nacionais com modelos distintos de modernização?
- Por que o nacionalismo árabe e os projetos desenvolvimentistas de socialismo de Estado perderam influência?
- Como e por que formas religiosas de mobilização política se tornaram cada vez mais influentes a partir da década de 1970?

Esta semana examina os projetos ideológicos que moldaram a política moderna do Oriente Médio e sua transformação ao longo do tempo. Consideraremos a proeminência do nacionalismo secular, do socialismo e da modernização conduzida pelo Estado em projetos como o kemalismo, o nasserismo, o baathismo e o sionismo trabalhista, antes de abordar sua transformação e a crescente influência da política religiosa a partir da década de 1970, incluindo o islamismo, a Revolução Iraniana e o nacionalismo religioso em Israel.

Leituras obrigatórias

- Salem, Paul. "The Troubled Course of Secularism in the Modern Middle East." In *The Oxford Handbook of the Sociology of the Middle East*, edited by Armando Salvatore, Sari Hanafi, and Kieko Obuse, 373–393. Oxford: Oxford University Press, 2021.

- Özdalga, Elisabeth. "Islamism and Nationalism as Sister Ideologies: Reflections on the Politicization of Islam in a Longue Durée Perspective." *Middle Eastern Studies* 45, no. 3 (2009): 407–423.

Leituras recomendadas

- Volpi, Frédéric. "Islam, Political Islam, and the State System." In *Routledge Handbook of International Relations in the Middle East*, edited by Shahram Akbarzadeh, 69–81. Abingdon: Routledge, 2019.
- Kandiyoti, Deniz. "Emancipated but Unliberated? Reflections on the Turkish Case." *Feminist Studies* 13, no. 2 (1987): 317–338.
- Zubaida, Sami. "Islamic Reformation?" *OpenDemocracy*, January 5, 2016.
- Roy, Olivier. "Political Islam After the Arab Spring: Between Jihad and Democracy." *Foreign Affairs* 96, no. 6 (November/December 2017): 127–132.
- Masoud, Tarek, Khalil al-Anani, Courtney Freer, and Quinn Meacham. "Islam and Islamism." In *The Political Science of the Middle East: Theory and Research Since the Arab Uprisings*, edited by Marc Lynch, Jillian Schwedler, and Sean Yom, 156–181. New York: Oxford University Press, 2022.
- Mandaville, Peter. "Islam and International Relations in the Middle East: From Umma to Nation State." In *International Relations of the Middle East*, edited by Louise Fawcett. 6th ed. Oxford: Oxford University Press, 2024.
- Dawisha, Adeed. *Arab Nationalism in the Twentieth Century: From Triumph to Despair*. New ed. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2016. Additional chapters.
- Avineri, Shlomo. *The Making of Modern Zionism: The Intellectual Origins of the Jewish State*. Revised ed. New York: Basic Books, 2017.
- Shapira, Anita. *Israel: A History*. Waltham, MA: Brandeis University Press, 2012. Selected chapters.
- Tessler, Mark. "Islam and Democracy in the Middle East: The Impact of Religious Orientations on Attitudes toward Democracy in Four Arab Countries." *Comparative Politics* 34, no. 3 (April 2002): 337–354.

Questões para discussão

1. 'A revolução iraniana de 1979 foi uma revolução retrógrada.' Você concorda?
2. O que explica a ascensão da direita religiosa em Israel e como ela está transformando a política israelense e o conflito com os palestinos?
3. 'O islamismo como ideologia política fracassou no Oriente Médio.' Discuta.

Grupos e questões de pesquisa definidos. Prazo para entrega da proposta preliminar.

Semana 3 – 15 de setembro

Resiliência autoritária e o 'déficit democrático'

Questões centrais

- Por que os regimes autoritários se mostraram particularmente duradouros em grande parte do Oriente Médio?
- Existe um 'déficit democrático' no Oriente Médio?

- As explicações culturais ou religiosas são convincentes?
- Que papéis desempenham os Estados, as instituições coercitivas e as economias políticas?
- Qual é o papel dos atores externos na sustentação dos regimes autoritários?

Esta semana passamos da formação histórica dos Estados para as instituições que os governam. Compararemos explicações culturalistas do autoritarismo com abordagens institucionais, histórico-políticas e de economia política, dando atenção especial às instituições coercitivas, aos legados coloniais e às redes internacionais.

Leituras obrigatórias

- Bellin, Eva. "The Robustness of Authoritarianism in the Middle East: Exceptionalism in Comparative Perspective." *Comparative Politics* 36, no. 2 (2004): 139–157.
- Hinnebusch, Raymond. "Authoritarian Persistence, Democratization Theory and the Middle East: An Overview and Critique." *Democratization* 13, no. 3 (2006): 373–395.

Leituras recomendadas

- Gause III, F. Gregory. "Why Middle East Studies Missed the Arab Spring: The Myth of Authoritarian Stability." *Foreign Affairs* 90, no. 4 (2011): 81–90.
- Yom, Sean L. *From Resilience to Revolution: How Foreign Interventions Destabilize the Middle East*. New York: Columbia University Press, 2016.
- Sassoon, Joseph. *Anatomy of Authoritarianism in the Arab Republics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016, 185–220.
- Diamond, Larry. "Why Are There No Arab Democracies?" *Journal of Democracy* 21, no. 1 (2010): 93–112.
- Lucas, Russell E. "Monarchical Authoritarianism: Survival and Political Liberalization in a Middle Eastern Regime Type." *International Journal of Middle East Studies* 36, no. 1 (2004): 103–119.
- Abul-Magd, Zeinab, İsmet Akça, and Shana Marshall. "Two Paths to Dominance: Military Businesses in Turkey and Egypt." *Carnegie Middle East Center*, June 2020.
- Sayigh, Yezid. "Egypt's Military as the Spearhead of State Capitalism." *Carnegie Middle East Center*, October 2020.

Questões para discussão

1. Por que muitos países sul-americanos vivenciaram períodos mais duradouros de democratização do que grande parte do Oriente Médio?
2. 'A mudança de regime por meio de intervenção militar é a única forma de promover a democracia no Irã.' Discuta.

Início das apresentações em grupo.

Petróleo, capitalismo e a crise climática

Questões centrais

- Como o petróleo transformou os Estados e as sociedades do Oriente Médio?
- A riqueza em recursos naturais reforça o autoritarismo?
- Quão útil é o conceito de Estado rentista?
- Como as reformas neoliberais reconfiguraram as relações entre Estado e sociedade?
- Como devemos compreender as consequências políticas da escassez de água, do estresse ambiental e da mudança climática?

Esta aula aborda os recursos naturais pela perspectiva da economia política, em vez de tratar o petróleo apenas como uma mercadoria geopolítica.

Examinaremos a tese do Estado rentista, a relação entre petróleo e autoritarismo, o capitalismo do Golfo, a reestruturação neoliberal, a desigualdade e as transformações nas relações entre Estado e sociedade.

A seção final aborda a escassez de água e a mudança climática, examinando argumentos concorrentes sobre a relação entre pressões ambientais, protesto e conflito.

Leituras obrigatórias

- Hanieh, Adam. "Capital, Labor, and State: Rethinking the Political Economy of Oil in the Gulf." In *The Oxford Handbook of Contemporary Middle-Eastern and North African History*, edited by Amal Ghazal and Jens Hanssen, 322–341. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- Cammett, Melani, Ishac Diwan, Alan Richards, and John Waterbury. "Structural Adjustment and the Rise of Crony Capitalism." In *A Political Economy of the Middle East*, 4th ed., 273–318. Boulder, CO: Westview Press, 2015.

Leituras recomendadas

- Beblawi, Hazem. "The Rentier State in the Arab World." *Arab Studies Quarterly* 9, no. 4 (Fall 1987): 383–398.
- Ross, Michael L. "Does Oil Hinder Democracy?" *World Politics* 53, no. 3 (April 2001): 325–361.
- Dahi, Omar S., and Yasser Munif. "Revolts in Syria: Tracking the Convergence Between Authoritarianism and Neoliberalism." *Journal of Asian and African Studies* 47, no. 4 (2012): 323–332.
- Barnes, Jessica. "Water in the Middle East: A Primer." *Middle East Report* 296 (Fall 2020).
- Hanieh, Adam. *Capitalism and Class in the Gulf Arab States*. New York: Palgrave, 2011.
- King, Marcus DuBois, ed. *Water and Conflict in the Middle East*. Oxford: Oxford University Press, 2020.
- Daoudy, Marwa. "Climate Change and the Syrian Revolution." In *The Origins of the Syrian Conflict: Climate Change and Human Security*, Cambridge: Cambridge University Press, 2020: 3–23.

- Lazard, Olivia, and Ali Bin Shahid. "Ecological Statecraft in the Midst of War: Water, Regeneration, and the Future of Gulf Security." *Carnegie Endowment*, May 19, 2026.
- Shuker, Zeinab. "Water, Oil and Iraq's Climate Future." *Middle East Report*, April 4, 2023.

Questões para discussão

1. 'A Visão 2030 da Arábia Saudita demonstra que Estados ricos em petróleo podem diversificar suas economias sem alterar fundamentalmente a lógica política do rentismo.' Você concorda ou discorda?
2. O agravamento da crise hídrica do Iraque decorre principalmente da mudança climática ou da dependência do petróleo, da guerra, de instituições frágeis e da política regional da água?
3. 'A mudança climática foi a principal causa do levante sírio de 2011.' Você concorda ou discorda?

Apresentações em grupo

Semana 5 – 29 de setembro

Israel-Palestina: colonialismo de povoamento, ocupação, guerra e ordem internacional

Questões centrais

- Como devem ser compreendidas as origens históricas do conflito israelense-palestino?
- Como o nacionalismo, o deslocamento populacional e o controle territorial moldaram o conflito?
- Que valor analítico oferece o conceito de colonialismo de povoamento?
- Como a ocupação reconfigura as instituições políticas e a vida cotidiana?
- O que Israel-Palestina nos revela sobre soberania, direito internacional, resolução de conflitos e a ordem internacional contemporânea?

A aula combinará uma contextualização histórica com abordagens analíticas concorrentes sobre o conflito. Em vez de tratar Israel-Palestina como uma disputa regional isolada, examinaremos sua relação com o nacionalismo, o colonialismo, o deslocamento populacional, o direito internacional, a política das grandes potências e o conflito assimétrico.

Leituras obrigatórias

- Khalidi, Rashid. "Historical Landmarks in the Hundred Years' War on Palestine." *Journal of Palestine Studies* 47, no. 1 (2017): 6–17.
- Bashir, Bashir, and Amos Goldberg. "Introduction: The Holocaust and the Nakba: A New Syntax of History, Memory, and Political Thought." In *The Holocaust and the Nakba: A New Grammar of Trauma and History*, edited by Bashir Bashir and Amos Goldberg, 1–42. New York: Columbia University Press, 2018.

Leituras recomendadas

- Khalidi, Rashid. *The Hundred Years' War on Palestine: A History of Settler Colonial Conquest and Resistance*. New York: Metropolitan Books, 2020.

- Morris, Benny. 1948: *A History of the First Arab-Israeli War*. New Haven, CT: Yale University Press, 2008.
- Shlaim, Avi. *The Iron Wall: Israel and the Arab World*. Updated and expanded ed. New York: W. W. Norton, 2014.
- Veracini, Lorenzo. "The Other Shift: Settler Colonialism, Israel, and the Occupation." *Journal of Palestine Studies* 42, no. 2 (2013): 26–42.
- Yiftachel, Oren. *Ethnocracy: Land and Identity Politics in Israel/Palestine*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2006.
- Baconi, Tareq. *Hamas Contained: The Rise and Pacification of Palestinian Resistance*. Stanford, CA: Stanford University Press, 2018.
- Roy, Sara. *The Gaza Strip: The Political Economy of De-development*. 3rd ed. Washington, DC: Institute for Palestine Studies, 2016.
- Barnett, Michael, Nathan J. Brown, Marc Lynch, and Shibley Telhami, eds. *The One State Reality: What Is Israel/Palestine?* Ithaca, NY: Cornell University Press, 2023.
- Abu-Sittah, Ghassan. "The Virus, the Settler, and the Siege: Gaza in the Age of Corona." *Journal of Palestine Studies* 49, no. 4 (2020): 65–76.
- Fassin, Didier. *Moral Abdication: How the World Failed to Stop the Destruction of Gaza*. London: Verso, 2024.
- Achcar, Gilbert. *The Gaza Catastrophe: The Genocide in World-Historical Perspective*. London: Saqi Books, 2025.
- Stern-Weiner, Jamie, ed. *Deluge: Gaza and Israel from Crisis to Cataclysm*. New York: OR Books, 2024.

Material audiovisual recomendado

Trechos selecionados de **5 Broken Cameras** (2011), seguidos de discussão.

Questões para discussão

1. 'A destruição de Gaza e a contínua expansão dos assentamentos na Cisjordânia tornaram o paradigma de dois Estados analítica e politicamente obsoleto.' Você concorda ou discorda?
2. O que as respostas internacionais a Gaza e à Ucrânia revelam sobre a ordem internacional liberal?

Apresentações em grupo

Semana 6 — 6 de outubro

De Suez a Ormuz: a geopolítica em transformação do Oriente Médio

Questões centrais

- Como as transformações nas estruturas globais de poder — da descolonização e da Guerra Fria ao período pós-Guerra Fria — moldaram a ordem regional no Oriente Médio?
- Até que ponto os atores regionais foram limitados pelas potências externas e até que ponto exploraram as rivalidades globais para promover seus próprios objetivos?

- Como a predominância dos Estados Unidos após 1991 reconfigurou os alinhamentos regionais, as guerras e as instituições de segurança?
- Como Irã, Arábia Saudita, Turquia, Israel e as monarquias do Golfo competiram para moldar a ordem regional?
- O papel crescente da China e da Rússia, somado à maior autonomia regional, constitui um Oriente Médio genuinamente multipolar?

Esta semana acompanha as transformações na geopolítica do Oriente Médio, desde a crise de Suez e a competição da Guerra Fria até a ordem regional liderada pelos Estados Unidos que surgiu após 1991 e sua forma contemporânea, cada vez mais contestada. Examinaremos como as potências externas buscaram moldar a segurança regional, enquanto os Estados do Oriente Médio utilizaram alianças, ideologia, poder econômico e intervenção militar para promover seus próprios projetos de ordem regional.

Em seguida, a aula abordará o período posterior a 2011, incluindo a competição e a reaproximação entre Irã e Arábia Saudita, a expansão do papel regional da Turquia e das monarquias do Golfo, o poder militar de Israel, a presença crescente da China e da Rússia e o confronto contemporâneo entre Estados Unidos e Irã, centrado no Golfo e no Estreito de Ormuz. A ênfase, ao longo de toda a aula, estará na interação entre mudanças no poder global, rivalidades regionais e interesses domésticos dos regimes.

Leituras obrigatórias

- Sluglett, Peter, and Andrew Payne. "The Cold War in the Middle East." In *International Relations of the Middle East*, edited by Louise Fawcett. 6th ed. Oxford: Oxford University Press, 2024.
- Hanieh, Adam. "The Political Economy of the War on Iran." Interview, *Jadaliyya*, June 2026.

Leituras recomendadas

- Gause III, F. Gregory. "Beyond Sectarianism: The New Middle East Cold War." Brookings Doha Center Analysis Paper no. 11, July 2014.
- Stein, Ewan. *International Relations in the Middle East: Hegemonic Strategies and Regional Order*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.
- Darwich, May, F. Gregory Gause III, Waleed Hazbun, Curtis Ryan, and Morten Valbjørn. "International Relations and Regional (In)security." In *The Political Science of the Middle East: Theory and Research Since the Arab Uprisings*, edited by Marc Lynch, Jillian Schwedler, and Sean Yom, 86–107. New York: Oxford University Press, 2022.
- Gause III, F. Gregory. "Ideologies, Alignments, and Underbalancing in the New Middle East Cold War." *PS: Political Science & Politics* 50, no. 3 (2017): 672–675.
- Salloukh, Bassel F. "The Sectarianization of Geopolitics in the Middle East." In *Sectarianization: Mapping the New Politics of the Middle East*, edited by Nader Hashemi and Danny Postel, 35–52. New York: Oxford University Press, 2017.
- Hinnebusch, Raymond. *The International Politics of the Middle East*. 2nd ed. Manchester: Manchester University Press, 2015.
- Lynch, Marc. *The New Arab Wars: Uprisings and Anarchy in the Middle East*. New York: PublicAffairs, 2016.
- The Editors. "War Across Boundaries: Perspectives on Iran and a Region Under Siege." *Middle East Report Online*, March 19, 2026.

- Jadaliyya. “The US-Israel War in Context: Roundup of Jadaliyya Content.” [Jadaliyya](#), April 3, 2026.
- Bajoghli, Narges, and Vali Nasr. “Iran’s New Grand Strategy: How a Remade Islamic Republic Will Reshape the Middle East.” *Foreign Affairs* 105, no. 4, July / August 2026.
- Aboudouh, Ahmed. “China Will Benefit from the Iran War, Regardless of Any Deal Between Trump and Tehran.” Chatham House, May 6, 2026.

Questões para discussão

1. ‘O ataque dos Estados Unidos e de Israel ao Irã e a crise no Estreito de Ormuz marcam o fim da ordem regional liderada pelos Estados Unidos no Oriente Médio.’ Você concorda ou discorda?
2. ‘A China ultrapassou os Estados Unidos como principal potência externa no Oriente Médio.’ Discuta.
3. Por que políticos israelenses dizem cada vez mais que ‘a Turquia é o próximo Irã’?

Apresentações em grupo

Semana 7 — 20 de outubro

Revolução, resistência e adaptação autoritária após as revoltas árabes

Questões centrais

- Por que levantes de massa se espalharam pela região em 2010–11 e por que seus resultados políticos variaram de forma tão acentuada?
- Por que as aberturas revolucionárias produziram democratização em alguns casos, autoritarismo renovado em outros e colapso do Estado ou guerra em outros?
- Que papéis desempenharam os militares, as elites governantes, os movimentos sociais e as potências estrangeiras na definição dessas trajetórias divergentes?
- Como os regimes adaptaram suas instituições, práticas coercitivas e estratégias políticas em resposta à mobilização de massa?
- O que os movimentos de mulheres e as ondas posteriores de protesto no Irã, na Turquia e em outros lugares revelam sobre as possibilidades e os limites da resistência política?

A última semana de conteúdo utiliza as revoltas árabes e suas consequências para retomar as principais questões teóricas desenvolvidas ao longo do curso.

Os casos incluirão Tunísia, Egito, Síria e Irã, com atenção à mobilização política, à intervenção militar, à contrarrevolução, à repressão e à adaptação autoritária. Também examinaremos a participação das mulheres nos movimentos revolucionários, as tensões entre mobilização política e exclusão pós-revolucionária e as formas pelas quais os movimentos feministas desafiaram tanto o domínio autoritário quanto as concepções estabelecidas de oposição política.

A aula terminará retomando a questão apresentada na Semana 1:

O que o estudo do Oriente Médio nos permite compreender sobre a política global que, de outra forma, poderia passar despercebido?

Leituras obrigatórias

- Allam, Nermin, Chantal Berman, Killian Clarke, and Jillian Schwedler. "Between Two Uprisings: The Study of Protest in the Middle East, 2010–20." In *The Political Science of the Middle East: Theory and Research Since the Arab Uprisings*, edited by Marc Lynch, Jillian Schwedler, and Sean Yom, 62–85. New York: Oxford University Press, 2022.
- El-Hamalawy, Hossam. "Egypt's Repressive Apparatus in the Age of Counterrevolution." In *The I.B. Tauris Handbook of Authoritarianism in the Arab World*, edited by Dana El Kurd. London: Bloomsbury, 2026.

Leituras recomendadas

- Hinnebusch, Raymond. "Introduction: Understanding the Consequences of the Arab Uprisings – Starting Points and Divergent Trajectories." *Democratization* 22, no. 2 (2015): 205–217.
- Gause III, F. Gregory. "Why Middle East Studies Missed the Arab Spring: The Myth of Authoritarian Stability." *Foreign Affairs* 90, no. 4 (2011): 81–90.
- Kandiyoti, Deniz. "Locating the Politics of Gender: Patriarchy, Neo-Liberal Governance and Violence in Turkey." *Research and Policy on Turkey* 1, no. 2 (2016): 103–118.
- Topak, Özgün E., Merouan Mekouar, and Francesco Cavatorta, eds. *New Authoritarian Practices in the Middle East and North Africa*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2022.
- Aarts, Paul, and Mouin Rabbani. "A Decade of Arab Upheaval: Neither Exuberance Nor Cynicism." *Jadaliyya*, May 16, 2021.
- Bellin, Eva. "A Modest Transformation: Political Change in the Arab World after the 'Arab Spring.'" In *The Arab Spring: Will It Lead to Democratic Transitions?*, edited by Clement Henry and Ji-Hyang Jang, 33–48. New York: Palgrave Macmillan, 2013.
- Anderson, Lisa. "Demystifying the Arab Spring: Parsing the Differences between Tunisia, Egypt, and Libya." *Foreign Affairs* 90, no. 3 (2011): 2–7.
- Tripp, Charles. *The Power and the People: Paths of Resistance in the Middle East*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- Chalcraft, John. *Popular Politics in the Making of the Modern Middle East*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- Kilavuz, M. Tahir, and Nathanael Gratias Sumaktoyo. "Hopes and Disappointments: Regime Change and Support for Democracy after the Arab Uprisings." *Democratization* 27, no. 5 (2020): 854–873.
- Volpi, Frédéric, and Ewan Stein. "Islamism and the State after the Arab Uprisings: Between People Power and State Power." *Democratization* 22, no. 2 (2015): 276–293.
- Al-Rasheed, Madawi. "Sectarianism as Counter-Revolution: Saudi Responses to the Arab Spring." *Studies in Ethnicity and Nationalism* 11, no. 3 (2011): 513–526.

Questões para discussão

1. 'A guinada autoritária na Tunísia demonstra que as revoltas árabes acabaram fracassando.' Você concorda ou discorda?
2. 'As novas tecnologias de vigilância alteraram decisivamente o equilíbrio em favor dos regimes autoritários.' Discuta com referência a um ou dois casos do Oriente Médio.

Apresentações finais em grupo

Encerramento

Síntese do curso e preparação para a prova final.

Prova Final

Data: a confirmar

Duração: 2 horas

Formato: individual, com consulta; duas questões dissertativas escolhidas entre seis

Idioma: inglês ou português

Integridade Acadêmica

Espera-se que os alunos cumpram as normas da UFMG relativas à integridade acadêmica.

Todos os trabalhos entregues devem distinguir claramente a análise do próprio estudante das ideias ou informações provenientes de outras fontes. É obrigatória a citação adequada ao utilizar literatura acadêmica, jornalismo, dados ou outros materiais.

O uso de Inteligência Artificial deve estar em conformidade com as normas da UFMG e com quaisquer orientações adicionais fornecidas durante o curso. Os alunos permanecem responsáveis pela precisão, originalidade e conteúdo intelectual de todos os trabalhos entregues.

Ambiente em Sala de Aula

O curso aborda temas politicamente controversos e, por vezes, sensíveis. Divergências são esperadas e bem-vindas, mas a discussão deve permanecer analítica, fundamentada em evidências e respeitosa.

Os alunos devem avaliar criticamente os argumentos, em vez de atribuir posições ou motivações aos colegas com base em identidade, nacionalidade, religião ou filiação política.

Um seminário produtivo depende tanto da disposição para contribuir quanto da disposição para ouvir.